

A CONCEPÇÃO DO PATRIMÔNIO A PARTIR DA TERCEIRA IDADE

MÁRCIA NOGUEIRA DOS SANTOS¹; NICOLE PEREIRA XAVIER²; LUCIA HELENA FIALHO PEREIRA DA SILVEIRA³; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL⁴

¹UFPel/Geografia, marciannk@hotmail.com;

²UFPel/Antropologia, nicolepxavier@gmail.com;

³UFPel/Antropologia, lucialit@hotmail.com;

⁴Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro, norismara@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Região do Anglo, atua nos bairros vizinhos ao campus da Universidade Federal de Pelotas, onde no século XIX localizavam-se as charqueadas. Os bairros de atuação do programa são: Navegantes e Balsa, comunidades instaladas nos arredores do antigo Frigorífico Anglo, onde atualmente encontra-se o campus da Universidade.

Os referidos bairros são compostos em sua maioria por antigos trabalhadores do Frigorífico Anglo e com sua desativação, na década de 90, ocorreu maior descaso em relação a investimentos de políticas públicas. Isso resulta em características semelhantes dessas comunidades, como as dificuldades econômicas e sociais. Além da marginalização espacial, hoje, há a marginalização social.

A partir do registro das memórias da comunidade, solicitado pelos moradores e antigos operários do frigorífico, o programa tem como objetivo registrar e avaliar os processos desenvolvidos referentes ao espaço e a vida social das comunidades, motivando a identidade e memória da região.

O programa desenvolve o mapeamento de pessoas da comunidade, onde se busca identificar os moradores que possam colaborar com a mediação de pesquisadores e comunidade, a fim de resgatar as memórias registrando o desenvolvimento e transformação desses bairros. Especificamente no Bairro Navegantes, parte das atividades está sendo vinculadas ao CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), onde encontra-se o grupo da terceira idade composto por moradores novos e antigos do bairro que utilizam do espaço para atividades de lazer e integração social.

Assim, os mapas são relevantes para a identidade de um grupo, à medida que exigem reflexão, generalização e seleção das informações de um determinado território e essa produção de conhecimento, que vem bem antes da preparação do produto final, é o que verdadeiramente empodera uma determinada população, pois viabiliza as ações de pensar, refletir, sentir, sonhar, criar e, finalmente, agir.

Portanto, a idealização, organização e execução destes encontros permitiram um aprendizado, proporcionando a aplicação das metodologias e técnicas aprendidas e, ao mesmo tempo, nos demonstrou a amplitude de oportunidades que os encontros com os idosos proporcionam tanto na troca de experiências quanto na manifestação dos sentimentos, perspectivas e informações que eles trouxeram do seu universo de vida.

Os bolsistas realizam entrevistas individuais com os componentes do grupo, o que remete às memórias e histórias da comunidade, pois a aspiração de modernidade e de querer estar sempre à vanguarda de seu tempo resultou no esquecimento de elementos de suma relevância dentro da história do bairro, tais

como a origem étnica, cultura e identidade.

Este programa vem sendo desenvolvido desde 2009 e sua efetividade nas ações que foram planejadas estão sendo executadas em parceria com a comunidade, logo estão cada vez mais participativos nas escolhas dos temas a serem abordados, buscando através da educação, uma transformação social. Segundo FREIRE (2001) ao refletir o papel educativo nos tempos atuais:

Não há prática educativa, como de resto nenhuma prática, que escape a limites. Limites ideológicos, epistemológicos, políticos, econômicos, culturais. Creio que a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: *não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa*. Esta afirmação recusa, de um lado, o otimismo ingênuo de quem tem na educação a chave das transformações sociais, a solução para todos os problemas; de outro, o pessimismo igualmente acrítico e mecanicista de acordo com o qual a educação, enquanto supra-estrutura, só pode algo depois das transformações infra-estruturais (FREIRE, 2001, p. 47).

METODOLOGIA

Uma parte dos bolsistas vem se debruçando sobre os relatos de senhoras da terceira idade que compõem um grupo de recreação pertencente ao CRAS – São Gonçalo (Centro de Referências de Assistência Social).

As visitas começaram no dia 23 de abril de 2015. O grupo de recreação começou no mesmo período em que se iniciou o trabalho no CRAS. No primeiro encontro atuavam por volta de 7 mulheres com idades entre 60 e 75 anos, mas hoje o grupo já aumentou. Elas se reúnem todas às quintas-feiras às 14 horas. Nosso trabalho acontece a cada duas semanas e conversamos com duas participantes por tarde. As entrevistas são gravadas por intermédio de câmera fotográfica, com autorização escrita e assinada da interlocutora e da coordenação do CRAS.

Dentro do campo da História Oral utilizamos o recurso de entrevista semiaberta, com o auxílio de um roteiro. Conforme o relato da participante o rumo da entrevista pode ser modificado. O roteiro serve para nos fornecer questões pontuais, como a relação da pessoa com o bairro, da ocupação fundiária, de possíveis atuações em associações comunitárias, abordagens de cultura e lazer, dificuldades e progressos no local e a memória como um todo.

Através dos métodos de História de Vida e História Oral temos diferentes perspectivas e interpretações sobre o passado da comunidade, o que proporciona uma relação com o presente e caminhos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultando das entrevistas, o programa pretende realizar um documentário, compreendendo o princípio da comunidade, desde os primeiros lotes construídos, salientando as dificuldades dos moradores em relação aos serviços de saneamento básico e energia elétrica. O documentário poderá refletir as condições atuais de habitação do bairro contrastando a opinião dos entrevistados em relação a saúde, segurança e desenvolvimento do mesmo.

O programa encontra-se atualmente em pleno processo de desenvolvimento, ocorrendo integração social relacionada às atividades e ao CRAS e promovendo encontros quinzenais da comunidade com os discentes. São realizadas reuniões

semanais da equipe de pesquisadores na sede do programa para distribuição das atividades, relacionando os trabalhos desenvolvidos em campo com as teorias apresentadas, discutindo a aplicação das entrevistas no processo de preservação da memória e integridade dos entrevistados.

Cabe também salientar, o trabalho de mapeamento dentro das comunidades, onde os discentes exploram os bairros a fim de buscar outros moradores que possam contribuir na trajetória do programa, viabilizando a execução das atividades propostas.

CONCLUSÕES

O trabalho está sendo desenvolvido dando continuidade às tarefas deixadas pela equipe anterior, utilizando dos recursos de registros de áudio e vídeo reencontrando entrevistados anteriores, dando sequencia a entrevistas com novas pessoas indicadas por esses. Considerando o programa no seu andamento contínuo de atividades, instrumentalizando a população, elucidando a relação entre o espaço e vida social, avaliando a significação do bairro entre os diferentes sujeitos sociais existe a pretensão de concluir o trabalho construindo um importante elemento de posituação das identidades e construir espaços memoriais, trabalhando com a comunidade a percepção da valorização da sua memória e seu patrimônio.

Cabe a nós então fazer com que essas memórias venham à tona e que juntos possam compartilhar momentos vivenciados num passado que fora comum a todos e sempre buscando contextualizar o bairro em que viviam à realidade atual através da memória coletiva. E sempre ressaltando que quando se fala de memória coletiva há certo menosprezo para alguns tópicos em contrapartida endeusamento para outros, uma vez que são vários sujeitos compartilhando de um mesmo espaço físico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, I C. A experiência humana e o ato de narrar. **Revista Brasileira de História**. vol.17, n.33, p. 293-305, 1997.

CANCLINI, N G. O patrimônio Cultural e a Construção imaginária do Nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.23, p.95-115, 1994.

CHAGAS, M. Cultura Patrimônio e Memória.. **Revista da Faculdade Porto Alegre de Educação, Ciências e Letras**, n.31, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 2001.

MEIHY, J C S B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1998.